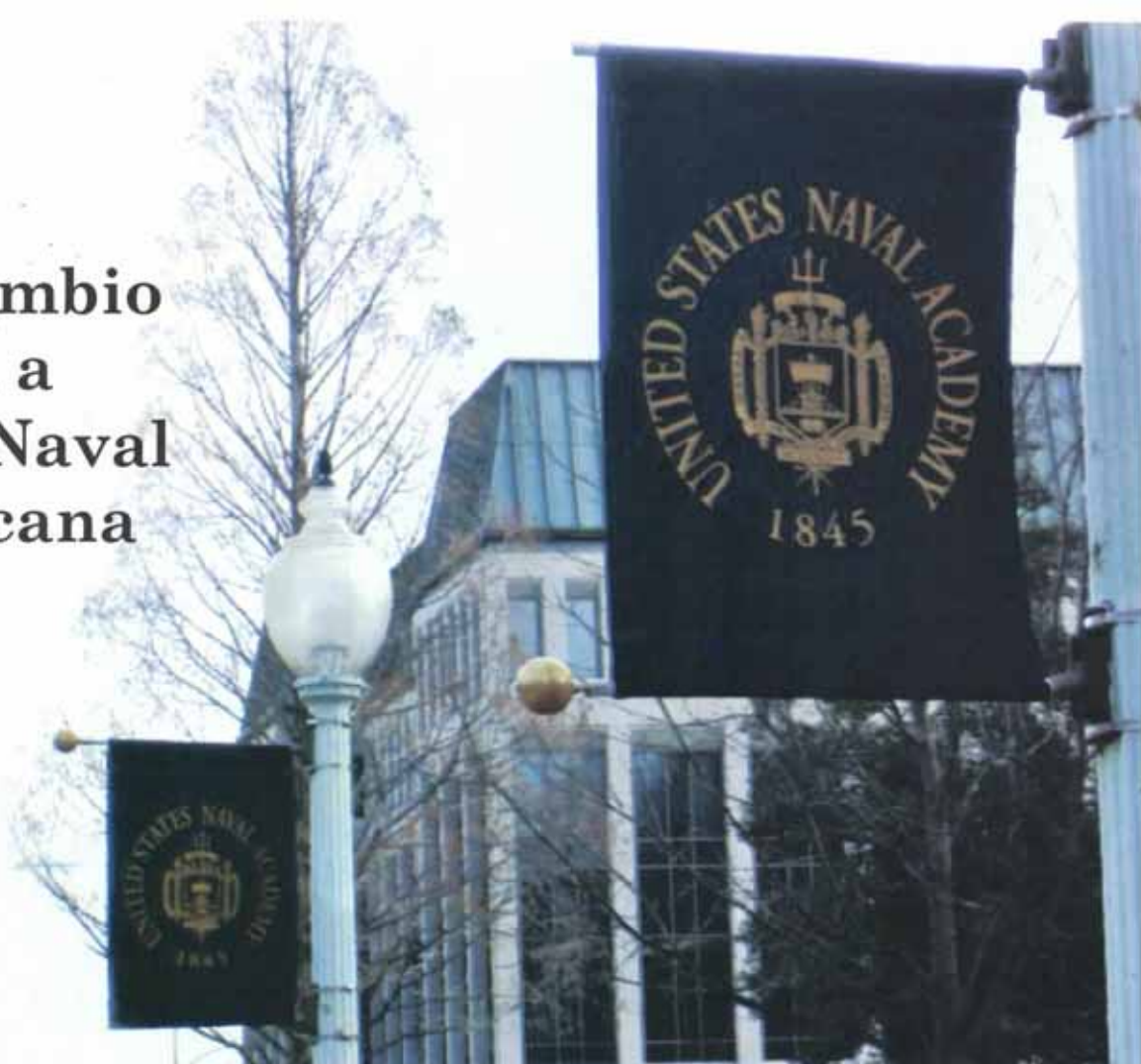


Intercâmbio com a Escola Naval Americana



*Aspirantes: Leandro Campos Goulart e David Peixoto
Manhães Junior*



No início deste ano nós tivemos a grata surpresa de sermos escolhidos para o já tradicional intercâmbio com a Escola Naval Americana. Tida como um prêmio entre os Aspirantes, essa oportunidade permitiu-nos conhecer um pouco mais aquele país, seu povo e cultura, assim como a maneira como eles preparam os seus oficiais para a carreira como líderes.

A Academia, criada em 1845, fica localizada na cidade de Annapolis, estado de Maryland, próxima à capital nacional Washington DC. Às margens do rio Severn e baía de Chesapeake, a Academia apresenta uma invejável estrutura para receber anualmente jovens, homens e mulheres, de todos os Estados da Federação. Com um efetivo de aproximadamente 4000 Aspirantes, dos quais cerca de 800 são do sexo feminino, o Corpo de Aspirantes é organizado em companhias, batalhões e regimentos, similar à organização da nossa Escola Naval.

Dentre as muitas diferenças por nós observadas durante nossa visita, a primeira de todas está no processo seletivo e de admissão dos novos Aspirantes. Aqui no Brasil, como já é de domínio público, a Diretoria de Ensino da Marinha realiza anualmente o Processo Seletivo de Admissão à Escola Naval (PSAEN),

quando são admitidos os candidatos aprovados e classificados nas provas escritas, exame médico teste físico, além, é claro, dos alunos oriundos do Colégio Naval. Na Academia americana, o candidato a Aspirante deve encaminhar, junto ao seu currículo escolar, informações sobre atividades extracurriculares de que tenha participado, como esportes que pratica e idiomas que fala, a um centro de admissão próximo à sua residência. Os candidatos selecionados recebem uma carta de recomendação de uma autoridade política, que pode ser um Senador ou até mesmo o Vice-Presidente. Pode não parecer muito democrático, mas esse sistema permite que jovens de todos os estados da Federação componham o Corpo de Aspirantes, o que não acontece aqui no Brasil.

Uma vez admitidos e matriculados, assim como no Brasil, os Aspirantes do 1º ano iniciam o seu período de adaptação, também conduzida por Aspirantes do 4º ano. Conhecida como "Plebe Summer" (Verão da Plebe, como são chamados), a adaptação é iniciada com a entrega de uniformes e distribuição dos Aspirantes pelos camarotes. Sua primeira tarefa a fazer é a faxina do lugar onde vão morar, cuja limpeza e arrumação são de sua inteira responsabilidade. Todos recebem também um computador, o qual eles pagam com descontos em seus soldos ao longo do tempo que permanecerem na Academia.



A Academia, além de formar Oficiais para a Marinha e para o Corpo de Fuzileiros Navais, tem no seu currículo matérias que permitem ao Aspirante graduar-se em uma carreira, permitindo-lhe exercer essa profissão futuramente, quando deixarem a Instituição. Dentre os vários cursos oferecidos estão: Física, Engenharia, Letras, História. Cabe ressaltar outra diferença entre nossas escolas: aqui, o curso de aperfeiçoamento é realizado fora da Escola Naval. Isto é, aviação naval, mergulho de combate, submarinos, são opções que surgem bem depois da Escola. Em Annapolis, junto com a opção de corpo no início do 4º

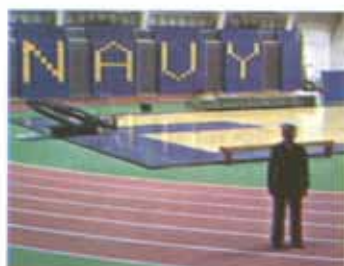
ano (aqui, no início do 3º) o Aspirante já escolhe o aperfeiçoamento de sua preferência, apesar do curso que habilitará o militar a efetivamente operar como um aviador, por exemplo, só ser feito após a conclusão do curso da Academia.

O regime de internato na Academia é bem mais rigoroso que o da nossa Escola Naval: a turma do 1º ano, por exemplo, é licenciada no sábado às 12h, devendo regressar até às 22h do mesmo dia. Mesmo a turma do 4º ano não possui licenças aos fins de semana como temos





aquí. Assim, a infra-estrutura da Academia deve ser capaz de oferecer aos Aspirantes opções de lazer e conforto para suprir a falta de contato com o mundo externo. Além de ginásios, lanchonete, capela, biblioteca e museu, dentro da Academia eles têm a loja do Aspirante, que mais se assemelha a uma grande loja de departamentos, onde são vendidos desde produtos de supermercado até roupas e calçados.



As atividades esportivas são bastante diversificadas. As equipes participam dos campeonatos universitários regional e nacional, contando inclusive com a torcida da população da cidade de Annapolis. O time da Academia é o time da Marinha

e também o da cidade. Apesar de não possuírem uma competição exclusiva entre as forças, como a nossa NAVAMAER, a rivalidade entre Exército e Marinha é bastante forte, presente no dia-a-dia da Academia. Pelos corredores ouvimos os calouros dizendo "Go Navy, Beat Army" (Vai Marinha, Vença do Exército). Os jogos entre essas Academias ocorrem obedecendo aos calendários do campeonato universitário, mas o "Army-Navy" de futebol americano é o mais festejado, contando até com a presença do Presidente no estádio durante o jogo.

Voltando à formação militar, eles possuem simuladores de navegação, Avisos de Instrução, uma base naval na outra margem do rio com pistas de obstáculos e o grêmio de vela, que apóia a realização de alguns estágios de verão. Os simuladores, apesar de bem modernos e sofisticados, são apenas três e não atendem satisfatoriamente a demanda. A maioria dos Aspirantes passa apenas uma vez por eles no ano. A mesma coisa acontece com os Avisos de Instrução (os "Yard Patrol Boats", ou simplesmente YP's): apenas Aspirantes voluntários, que compõem um grêmio, embarcam neles e, mesmo assim, não muitas vezes. Como já dissemos antes, a capacitação como submarinistas, aeronavais ou mergulhadores é alcançada somente em cursos posteriores à Academia. Os Fuzileiros Navais não realizam exercícios no terreno, como fazemos aqui. Depois da Academia eles passam por um estágio similar ao nosso EEGAnf (Estágio de Especialização em Guerra Anfíbia). Na Academia Naval de Annapolis não são formados Intendentes.

A opção de corpo, como já mencionada, realizada no início do 4º ano, não é baseada exclusivamente na antiguidade entre os Aspirantes. Mais que isso, são considerados também aspectos como postura militar, participação em atividades esportivas e entrevistas realizadas pelos oficiais da própria Academia. Aliás, a escolha dos oficiais-alunos que conduzirão o Corpo de Aspirantes também se baseia nesse sistema

de entrevistas, da seguinte forma: os Aspirantes que quiserem exercer funções de oficiais-alunos no semestre seguinte apresentam um documento onde descrevem o que pretendem fazer se comissionados, passam por entrevistas e, aí sim, são selecionados para as diversas funções.

Em resumo, podemos dizer que aquela Academia é, de fato, uma escola de referência, exemplo a ser seguido por todas as Escolas Navais do mundo. Contudo, não podemos deixar de ressaltar o bom trabalho realizado pela Marinha do Brasil na formação de seu pessoal. A Escola Naval brasileira oferece a nós, os sentinelas dos mares, ensino de qualidade e

formação profissional que nada devem a nenhum outro país. Não é por acaso que o Brasil mantém, permanentemente, um oficial na Academia americana como instrutor de navegação e fundamentos navais.

Cientes de que cumprimos nossa missão representando bem o Brasil, e a nossa Marinha, nos Estados Unidos, esperamos que os laços de amizade entre esses países se estreitem cada vez mais e que outros Aspirantes tenham a mesma oportunidade que um dia tivemos. É o Brasil mostrando ao mundo o nosso valor, nossos homens e do que somos capazes, apesar das dificuldades.

